

LEITURA E CIDADANIA
AÇÕES COLABORATIVAS E
PROCESSOS FORMATIVOS

CONSELHO EDITORIAL

Luiz Percival Leme Britto (Universidade Federal do Oeste do Pará)

Diógenes Buenos Aires de Carvalho (Universidade Estadual do Maranhão)

Ângela Maria Franco Martins Coelho de Paiva Balça (Universidade de Évora)

Eloy Martos Nuñez (Universidade de Extremadura)

Aparecida Paiva (Universidade Federal de Minas Geraes)

Vera Teixeira de Aguiar (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Renata Junqueira de Souza
Elieuzza Aparecida de Lima
(organizadoras)

LEITURA E CIDADANIA
AÇÕES COLABORATIVAS E
PROCESSOS FORMATIVOS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Leitura e cidadania : ações colaborativas e processos formativos / Renata Junqueira de Souza, Elieuz Aparecida de Lima, (organizadoras) . – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2012.

ISBN 978-85-7591-228-7

1. Alfabetização 2. Educadores – Formação 3. Escrita 4. Leitura
5. Letramento 6. Literatura 7. Mediação 8. Prática de ensino
I. Souza, Renata Junqueira de. II. Lima, Elieuz Aparecida de.

12-07710

CDD-371.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Práticas de leitura e escrita : Educação 371.3

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
revisão dos originais: Mariana Revoredo

Apoio
**CENTRO DE ESTUDOS EM LEITURA
E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL**
CELLIJ/Unesp

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© **MERCADO DE LETRAS®**
Rua João da Cruz e Souza, 53
Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116
Campinas SP Brasil
www.mercado-de-letras.com.br
livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição
julho/2012
IMPRESSÃO DIGITAL
– IMPRESSO NO BRASIL –

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. LEITURA E CIDADANIA: O AVESSO DO AVESSO	13
<i>Ana Lucia Espíndola</i>	
2. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA	39
<i>Andréia Cristiane Silva Wiezzel e Rosa Maria Manzoni</i>	
3. LEITURA E LITERATURA PARA CRIANÇAS DE 6 MESES A 5 ANOS: LIVROS, POESIAS E OUTRAS IDEIAS	67
<i>Renata Junqueira de Souza e Ana Maria Esteves Bortolanza</i>	

4. EVENTOS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA
INFÂNCIA: O QUE AS CAIXAS CONTAM... 91
Cyntia Graziella G. Simões Giroto,
Elieuzza Aparecida de Lima e
Marta Chaves
5. CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE
E DOS CONTOS DE FADAS AO
APRENDIZADO DA LEITURA. 125
Fabio Camargo Bandeira Villela
6. FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE
LEITURA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL 153
Ana Luzia Videira Parisotto e
Zizi Trevizan
7. LEITURA E ENSINO MÉDIO: CONVERGÊNCIA
ENTRE CÂNONE LITERÁRIO BRASILEIRO
E CURRÍCULO 185
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e
Ricardo Magalhães Bulhões
8. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO
BRASIL: ESPECIFICIDADES E FUNDAMENTOS
PARA SISTEMATIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE
LEITURA E DE ESCRITA EM EJA 221
José Carlos Miguel,
Luciana Aparecida de Araújo Penitente e
Rosane Michelli de Castro

APRESENTAÇÃO

A proposta de escrever os capítulos deste livro se baseia na questão da leitura e da escrita como forma de incluir sujeitos na sociedade. Falaremos dos mais diversos sujeitos: aqueles responsáveis pela mediação do indivíduo com o material de leitura (pais, professores e bibliotecários); aqueles que, pela situação em que se encontram, se sentem privados do exercício com a leitura (crianças com dificuldades de aprendizagem, jovens e adultos em processo de alfabetização, homens e mulheres em grupos da 3ª. idade), aqueles que, pela faixa etária, acabam muitas vezes excluídos de materiais e momentos de leitura (bebês e crianças das creches e escolas de educação infantil).

O livro surge de atividades elaboradas, coordenadas e executadas por diversos professores universitários em programas de extensão. Mas, afinal, por que incluir leitura e escrita

em serviços prestados à comunidade? O que entendemos por leitura? E o que é escrita?

Poderíamos estabelecer várias definições para o termo “leitura” e até dizer que, de certa maneira, muitas delas destacam a mesma questão: a importância do domínio da leitura para os dias de hoje; entretanto isto não é o suficiente.

As definições restritas à decodificação de um código contidas no dicionário Aurélio como “[...] operação de percorrer, em um meio físico, sequências de marcas que representam informações registradas como imagens e sons” (Holanda 2004, p. 422) não são representativas da concepção a qual questionamos.

Élie Bajard (2002, p. 80) nos lembra que:

Leitura é um termo polissêmico na língua comum. Fala-se de leitura de uma arquitetura, de um rosto, de uma pintura ou de uma prática social; apesar de todas trazerem em seu bojo a noção de compreensão, remetem, no entanto, a operações cognitivas distintas.

Já Barbosa (1994) define a leitura como um ato de atribuição de significado a um texto escrito, sendo também uma relação estabelecida entre o leitor e o texto. O sujeito, por meio de algumas estratégias básicas, apropria-se de significados do texto mediante o ato de ler.

Para Freire (1992), o começo da vida de um leitor se faz a partir da leitura de mundo, uma vez que, por intermédio de objetos e figuras, se pode despertar o gosto pela leitura. Lemos mesmo antes da aprendizagem da decodificação escri-

ta. Lemos porque vivemos em um mundo repleto de informação. No dia-a-dia, lemos cartazes publicitários e muitos outros tipos de sinais e símbolos. Desde cedo, ainda em casa, a criança é exposta a informações fragmentadas, textos e imagens veiculadas pela televisão. Com isso, ao chegar à escola, já somos receptores de mensagens (Bajard 2002).

Assim, todos nós já trazemos conosco no momento de nosso acesso à escola, um tipo de leitura. A leitura é, então, moldada no próprio meio em que vivemos, pois todas as coisas e objetos são palavras lançadas como códigos de leitura, os quais o leitor terá que atribuir sentido. Concordamos com Martins (1985): a leitura também se refere a símbolos e objetos.

Leitura, portanto, é uma necessidade e não se resume apenas àquela ação que nos faz lembrar do livro. Na verdade, tudo à nossa volta pode ser usado como objeto de leitura. Freire (1992) define o mundo como um verdadeiro livro, onde tudo tem um nome e um significado, mesmo que não seja contextualizada ou reconhecida no mundo das letras: a “leitura de mundo”. É a vivência do indivíduo com o próprio mundo, uma leitura da sua realidade.

A escrita representa, nessa perspectiva, um conjunto complexo de signos linguísticos. Compreendemos, assim, que a escrita precisa ter um sentido para quem lê, pois saber ler não pode resumir-se em representar apenas decodificação de signos, de símbolos. Ler é muito mais que isso; é um movimento de interação das pessoas com o mundo e delas entre si e isso se adquire quando se compreende a função social da língua, ou seja, quando se extrapola o simplismo da decodificação e caminha-se para a leitura e reelaboração dos textos que podem

ser apresentados de diversas formas e que possibilitam uma percepção do mundo.

Esta concepção de leitura e escrita chama a atenção para os resultados divulgados pela mídia nacional, onde grande parte de brasileiros não tem acesso a livros (CBL 2008), professores responsáveis pela mediação da leitura não são leitores (Unesco 2004), 72% dos brasileiros entre 15 e 63 anos não conseguem compreender o que lêem (INAF 2005), sem condições de se inserirem de modo democrático na sociedade.

Quando falamos de uma leitura que prima a apropriação de significados e atribuição de sentidos, estamos projetando leitores que possam ter acesso a uma formação intelectual, cultural, social capaz de torná-lo um sujeito social, que ao ler e escrever possa exercer seu papel de cidadão.

É nesse sentido que os capítulos deste livro foram elaborados, com a intenção de estabelecer conexões desde a mais tenra idade para iniciar o sujeito ao gosto e à necessidade da leitura e da escrita, até aquele indivíduo que foi privado de tal direito. Relações que extrapolam a teoria e orientam a prática. Nas páginas seguintes, são discutidas atividades práticas, orientadas para o trabalho com bebês em creches e crianças de educação infantil; além delas, o leitor encontrará sugestões para atividades com crianças de séries iniciais e finais do ensino fundamental, bem como o trabalho com textos literários no ensino médio e os desafios do ensino da leitura com alunos das salas de educação de jovens e adultos. Nessas discussões e sugestões, os autores destacam a questão da afetividade, como elemento essencial quando refletimos sobre leitura nos diferentes níveis da escolaridade.

Diante deste contexto, não podemos esquecer da urgência da consolidação e manutenção da democratização da escola pública, da formação permanente de seus educadores e da comunidade escolar de um modo geral, formação esta que, segundo Freire (1998, p. 23), implica em *formação permanente, científica, a que não falte sobretudo o gosto das práticas democráticas, entre as quais a de que resulte a ingerência crescente dos educandos e de suas famílias nos destinos da escola*. A partir desses preceitos, é que os autores deste livro elaboraram seus artigos, suas propostas de atividades com leitura e consequentemente com escrita, na perspectiva de superação das dificuldades na formação do leitor e na consolidação de uma comunidade letrada.

Desejamos que o leitor se delicie com a leitura, apropriando-se dos significados impressos nas páginas deste livro, decorrentes de atividades de extensão universitária desenvolvidas por professores e professoras, defensores da formação de leitores capazes de se inserirem ativamente na sociedade, desde a mais tenra idade.

Renata Junqueira de Souza
Elieuzza Aparecida de Lima

Bibliografia

- BAJARD, Élie (2002). *Caminhos da escrita: espaços de aprendizagem*. São Paulo: Cortez.
- BARBOSA, Juvêncio José (1994). *Alfabetização e Leitura*. 2ª ed. São Paulo: Cortez. (Coleção Magistério, 2º grau, Série Formação do Professor, vol. 16)

- CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO *et al.* (2008). *Pesquisa – Retratos da leitura no Brasil*, São Paulo. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>.
- FREIRE, P. (1992). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez; Autores Associados. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)
- FREIRE, P. (1998). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de (2004). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Positivo.
- INAF (2005). <http://www.ipm.org.br/download/inaf05.pdf>.
- MARTINS, M. H. (1985). *O que é leitura*. São Paulo: Editora Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).
- UNESCO, PESQUISA NACIONAL UNESCO (2004). *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. São Paulo: Moderna.